

ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB NOVAS PERSPECTIVAS TRAZIDAS PELOS NOVOS TEMPOS

Recebido: 05/01/2023

Aceito: 18/01/2023

*Rafael Oliveira da Silva*¹

*Jaciane Silva Dias*²

*Mardson Miguel dos Santos Pereira*³

RESUMO

As disciplinas responsáveis pelos estágios durante o processo formativo são de extrema importância, nas graduações de licenciaturas isto é ainda mais evidente pois nestes momentos os discentes se deparam com todos os tipos de realidades encontradas no âmbito educacional. Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estagiários de Ciências em seus primeiros momentos como professores, além de trazer as suas percepções da ocorrência deste estágio na modalidade remota, para isso, foi aplicado um projeto de intervenção com a realização de aulas teóricas e a realização de jogos virtuais síncronos com orientações dos estagiários, através disso, foi possível criar relações entre as disciplinas pedagógicas do curso com as ações da prática, além de identificar que as tecnologias podem ser aliadas do processo de ensino desde que sejam igualitárias.

Palavras-Chave: Pandemia. Tecnologias. Docência. Ensino remoto. Ciências.

ABSTRACT

The disciplines responsible for internships during the formative process are extremely important, in undergraduate degrees this is even more evident because at these times students are faced with all kinds of realities found in the educational field. In this perspective, this work aims to report the experience lived by Science interns in their first moments as teachers, in addition to bringing their perceptions of the occurrence of this internship in the remote modality, for this, an intervention project was applied with the realization of theoretical classes and the realization of synchronous virtual games with the orientation of the interns, through this, it was possible to create relationships between the pedagogical disciplines of the course with the actions of practice, in addition to identifying that technologies can be allies of the teaching process as long as they are egalitarian.

Keywords: Pandemic. Technologies. Teaching. Remote teaching. Sciences.

1 Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, DEDC, UNEB, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil, rorafael1545@hotmail.com, ORCID: 0000-0001-6507-165X

2 Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, DEDC, UNEB, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil, jacianedias72@gmail.com, ORCID: 0000-0002-2012-2342

3 Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, DEDC, UNEB, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil, mardsonmiguel300@gmail.com, ORCID: 0000-0002-8378-3893

INTRODUÇÃO

No processo da formação docente, existem componentes curriculares que podem ser considerados percalços no ato de lecionar, enfocando em questões da docência como planejamento, metodologias, ou experienciando a vivência da prática, um destes é o componente Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I, o qual articula teoria e prática, além de se tratar do primeiro contato direto com a sala de aula, pelos graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia. Neste sentido, entende-se que este momento além de muito importante se torna marcante para vida pessoal e carreira dos futuros docentes, além de possibilitar o contato com a realidade sob a ótica docente, podendo finalmente vivenciar a prática, tendo em vista que a maior parte da formação de um graduando perpassa por conhecimentos teóricos. Segundo Pimenta e Lima (2006, p.6):

Na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos.

Durante o período de realização do estágio, as pessoas em todo o planeta estavam em quarentena, motivada pela pandemia da Covid-19, o que implicou em severas mudanças em praticamente todas as áreas da sociedade, sendo a educação também afetada neste processo. As aulas presenciais foram suspensas, e as escolas, universidades e outras instituições de ensino tiveram que adotar o ensino remoto emergencial, envolvendo práticas e metodologias de ensino e aprendizado totalmente virtuais, ocorrendo através de softwares, dispositivos tecnológicos e o uso de internet (VELOSO; WALESKO, 2020). Professores e discentes tiveram que se adaptar a essa realidade, aprendendo a utilizar estas formas de tecnologia e buscando romper as limitações do espaço eletrônico. Neste sentido Silva (2021, p.2), afirma que:

A educação no geral vem sofrendo muitas dificuldades para o exercício da prática docente, principalmente as dificuldades que permeiam o ensino remoto como: baixas condições de acesso, o contato com a tecnologia, com as plataformas, as dificuldades de aprendizagem, desistência de muitos alunos, enfim, são muitos os desafios enfrentados na educação atual que já existiam, mas que a pandemia veio aflorar ainda mais esses aspectos de exclusão e desigualdades sociais e que permeiam desde os primórdios.

Trazendo este contexto para educação pública o agravo dos problemas é ainda maior, a pandemia evidenciou o quanto a desigualdade social está atrelada ao processo de ensino-aprendizagem, trazendo limitações para aqueles que não tinham acesso a estas formas de tecnologia, cabendo aos docentes buscar estratégias para minimizar estes problemas, sendo necessário o aprendizado da utilização das plataformas digitais e de outras formas de tecnologia de forma bastante rápida, segundo Ferraz e Ferreira (2021, p. 8): “O planejamento para uma aula presencial não se assemelha ao planejamento para o ensino remoto. Embora exista um arsenal de ferramentas e interfaces digitais, os professores pouco os dominam e sentem dificuldade em utilizá-los nas suas aulas”. Realçando a carência no processo formativo dos docentes acerca da realização da educação através destas formas de tecnologia, detalhe importante que precisa passar por mudanças nos próximos anos,

tendo em vista que problemas assim podem ser frequentes na humanidade, a educação não pode ser afetada nesta magnitude. Tal como preconizam Souza, Ferreira (2020, p. 3):

Esse contexto, dentre os inúmeros impactos decorrentes da suspensão de aulas e de atividades presenciais, nos convoca a observar e pensar alternativas para a validação do componente estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, à luz de estratégias que considerem as atividades formativas do ensino remoto, tanto já integrantes ao currículo do curso, ou propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia.

As medidas tomadas pelas instituições de ensino sofreram algumas ressalvas pela população em geral, com relação as paralisações das aulas presenciais e retomada de forma virtual, no entanto, é preciso frisar que a saúde foi priorizada por este setor na maior parte das suas decisões, uma delas foi a adoção do estágio supervisionado de forma remota, o que propiciou aos estagiários se deparar com ou vários problemas citados anteriormente, junto com o ganho de experiências através das vivências do estágio sob esta nova perspectiva. Dentre as várias lacunas que ficaram expostas durante este período de instabilidade, uma que é extremamente alarmante é a necessidade dos futuros docentes de terem mais intimidade com as tecnologias que estão surgindo, além de problemas também surgiram novas possibilidades da realização de eventos, cursos e demais processos formativos, que podem beneficiar justamente estes graduandos (BANDEIRA; MOTA, 2021).

Este trabalho se trata de um relato de experiência relativo à aplicação do projeto de intervenção apresentado durante o desenvolvimento do componente curricular Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I, no qual trouxe como desenvolvimento a partir de temas relacionados aos conteúdos ministrados no ano letivo de 2021, das quatro turmas (A, B, C e D) do sétimo ano no ensino fundamental II no Colégio Municipal Manoel Ricardo de Almeida. O desenvolvimento do trabalho deu-se no formato de aula expositiva com auxílio de recursos virtuais, modelo remoto síncrono. Como complemento da carga horária também foi produzido um vídeo didático que foi enviado para os alunos via grupo de "WhatsApp", com a função de revisão de conteúdo.

Com relação aos temas, as escolhas foram extraídas dos diálogos entre os estagiários e a professora supervisora, partir dos conteúdos relacionados ao planeta Terra, os seguintes temas foram escolhidos: Solos e sua importância; Água, tratamento e doenças transmissíveis; Tipos de Rochas. As escolhas também se fundamentaram na importância dos assuntos para os alunos no contexto em que estão inseridos, alunos residentes da zona rural da cidade de Campo Formoso – BA, portanto o contato com essas temáticas por eles e elas é frequente.

Este trabalho, trata-se de um relato da experiência vivenciada pelos estagiários durante o seu primeiro estágio junto com a aplicação do projeto de intervenção que teve como objetivo, apresentar aos discentes os tipos das rochas, o solo e a água que são três dentre os vários componentes do planeta Terra, o intuito foi de possibilitar a construção de conhecimento e relações entre os conteúdos abordados e temas do cotidiano, enfocando em questões de preservação e cuidados ao utilizar os recursos naturais do Planeta Terra.

DESENVOLVIMENTO

Todas as observações e comentários realizados anteriormente foram vivenciados du-

rante o estágio no Colégio Municipal Manoel Ricardo de Almeida, localizado no Povoado de Baixio, a aproximadamente 16 km da sede do município de Campo Formoso, Bahia. Os alunos desta instituição de ensino são residentes em Baixio e povoados vizinhos, abrangendo cerca de 17 comunidades. Atualmente a unidade escolar funciona no turno diurno, possuindo num total de 515 alunos, distribuídos em turmas do grupo três ao nono ano, com idades variáveis de três a 21 anos. Durante a aplicação do projeto de intervenção, os estudantes utilizavam majoritariamente apenas uma única rede de internet disponível na região. A economia dessa região é diretamente ligada a agricultura familiar, sendo a cultura da mandioca a principal fonte de renda, desde o plantio até a produção e comercialização dos seus derivados (beiju, tapioca, farinha, entre outros).

O projeto de intervenção foi desenvolvido por meio da parceria construída com a professora que ministrava a disciplina de ciências, no qual o tema foi: Conhecendo alguns componentes do planeta Terra. A proposta foi levar remotamente aos alunos do 7º ano do ensino fundamental o conhecimento sobre tipos de solos, composição e métodos de tratamento da água, doenças transmitidas através da água e formação e tipos de rochas. Os conceitos foram trabalhados, com auxílio de imagens, slides e vídeos relacionados aos temas explanados, além disso foram utilizadas metodologias ativas, de forma interativa para melhor assimilação dos conteúdos, por meio das plataformas “*Wordwall*” e “*Kahoot*”, bem como o desenvolvimento de atividades para os temas. Segundo Parada et al. (2020): “[...] dinâmicas por meio da gamificação permitem o uso de várias dimensões do Processo Cognitivo descritos na Taxonomia dos Objetivos Educacionais, sendo possível exercitar as capacitações de lembrar, entender, analisar, aplicar, avaliar e criar”.

A aplicação do projeto ocorreu de forma síncrona, sendo que no início das aulas eram realizadas perguntas para entender o conhecimento prévio dos alunos/as sobre os conteúdos estudados, em seguida eram realizadas aulas expositivas através dos slides, junto com imagens didáticas usadas para complementar a explanação e deixar a aula dinâmica, fazendo com que os alunos/nas ficassem desinibidos, para um melhor participação, sendo cedido espaço para a realização de perguntas, e tirarem dúvidas que poderiam surgir no decorrer das aulas. Ao finalizar as aulas, foram aplicados jogos *online*, sendo do tipo roleta interativa e quiz com questões de verdadeiro ou falso, através da plataforma “*Wordwall*” relacionando os conteúdos abordados durante a aula, buscando sempre a interação dos discentes, reforçando assim a participação deles.

O vídeo didático costuma ser uma ótima alternativa na busca de romper o paradigma da aprendizagem com base no abstrato, os estudantes tendem a assimilar os conceitos de forma efetiva quando conseguem visualizar a forma que os processos ocorrem através de ilustrações, em Ciências isso não se difere, tendo em vista que muitos dos conteúdos tratam de aspectos em nível molecular, ou seja, partículas diminutas, impossíveis de serem vistas a olho nu. De acordo com Bahia e Silva (2017, p. 3): “Entende-se que a excelência no uso de uma determinada linguagem para a construção de materiais didáticos para EaD é aquele que promove uma ‘educação sem distância’”. Dessa forma, a escolha do desenvolvimento deste tipo de material serve para ancorar a aprendizagem dos estudantes, é preciso entender que o universo virtual com fins educacionais era algo novo para maioria deles, então estratégias precisaram ser tomadas para justamente diminuir a distância entre o que era *online* e a realidade.

Para melhor assimilação dos estudantes, foi produzido um vídeo a partir dos conteú-

dos estudados: Tipos de rochas. O vídeo foi produzido através do software de computador chamado “Videoscribe”, em que foi feita a narração por um dos estagiários, além de ser repleto de ilustrações que auxiliam na compreensão, sendo postado no canal Grupo de Estudos em Educação Científica (GEEC), que é destinado a discussões relacionadas ao contexto educacional, além de trazer dicas sobre o ensino de Ciências e Biologia, além de também ter sido disponibilizado nos grupos de WhatsApp das escolas parceiras em que houve os estágios.

No primeiro dia de aplicação do projeto os componentes da equipe encontravam-se ansiosos e receosos, pois possuíam variados questionamentos, acerca do seu desempenho, desenvoltura e clareza durante as explicações dos conteúdos, se os alunos iriam entender e além disso participar de forma ativa, portanto, o sentimento era de muita incerteza, mesmo tendo reunido um arsenal vasto de teorias educacionais durante o período da graduação até aquele momento. De acordo com Veloso e Walesko (2020, p. 44):

Se em condições normais de realização de estágio, muitos praticantes alegam dificuldade para “romper os elos com a formação tradicional” ou “se posicionar diante da classe” e ansiedade quanto à “receptividade que terão na escola campo de estágio” [...].

Neste sentido, podemos entender que o fato de ter ocorrido no ambiente remoto, diminuiu algumas das pressões que são inerentes do ser humano, tendo em vista que o ambiente virtual possibilitava o afastamento do sistema tradicional de ensino e a receptividade na escola teria que ficar restrita ao ambiente do “Google Meet” (*software* de internet responsável por chamadas de vídeo e áudio). Como resolução para as intempéries citadas no início do parágrafo, podemos citar como algo fundamental neste processo, o apoio por parte da professora e supervisora.

Sendo assim, no primeiro momento os alunos e alunas se mostraram bastante tímidos, acanhados, muito disso por estarem acostumados com a docente regular de Ciências da turma, no entanto, durante o desenrolar da aula, os estudantes foram se sentindo confortáveis e passaram a interagir, trazendo dúvidas e percepções sobre o conteúdo aplicado, a ideia central na criação e aplicação do projeto foi a priorização dos diálogos bilaterais entre os docentes e os discentes, fazendo uso da metodologia Freiriana, onde a busca pela autonomia do estudante no processo de aprendizado foi um dos focos principais do estágio, junto a construção do conhecimento por parte dos estudantes (FREIRE, 2019).

Desse modo, as aulas fluíram com bastante indagações dos alunos e alunas, seja de modo oral, através do microfone e aparelho tecnológico ou via *chat*, onde eles e elas escreviam aquilo que pensavam sobre determinado assunto. Segundo Silva e Aranha (2005, p. 375): “[...] entende-se as interações e a relação entre o professor e seus alunos variáveis essenciais no processo bi-direcional de construção da aprendizagem e do desenvolvimento humano”. Sendo assim, durante as falas dos estagiários sempre foram abertos espaços para que as dúvidas, curiosidades ou até mesmo relatos fossem feitos. Os estudantes relacionaram de forma direta os conteúdos com as suas vivências do cotidiano, como por exemplo o tipo de solos que existe nas regiões onde vivem, durante a aplicação dos jogos didáticos os docentes foram bastante ativos, fazendo o uso da metodologia ativa gamificação, que tornava as participações praticamente unânimes.

Neste sentido, com a aplicabilidade da gamificação, tem-se o intuito de

mensurar um retorno positivo das práticas de sala de aula remota, podendo ter o reconhecimento social de curto, médio e/ou a longo prazo. A gamificação pode desenvolver ao aluno da rede municipal ou estadual potencialidades e habilidades motora, cognitiva, social e afetiva (COSTA; et al, 2020, p. 79792).

Através da gamificação, foram perceptíveis os pontos positivos encontrados na sua utilização, houve estimulação dos discentes em acertar as perguntas, saber as resoluções das questões, foi instigada a competitividade sadia, muitos deles ficavam centrados durante as aulas para acertar os questionamentos feitos durante a realização dos jogos.

No segundo e último dia de execução do projeto, já adaptados a modalidade de aplicação, o tema dessa vez foi relacionado a água, seus tratamentos, e doenças transmitidas, o assunto foi ministrado de forma simplificada, com a finalidade de possibilitar a compreensão, além de instigar questionamentos e entendimentos empíricos deles e delas sobre o conteúdo aplicado. Nesta data, os alunos demonstraram estar mais habituados com a presença dos estagiários nas aulas, dessa forma, a segunda aplicação foi e mais dinâmica em comparação com a primeira.

Ao término da explanação do conteúdo, foi realizado novamente jogos lúdicos para permitir a fixação do conteúdo. Por fim, como forma de avaliação das aulas ministradas pelos estagiários, os discentes das turmas do 7º ano (A, B, C, D), responderam um formulário, 15 alunos no total, com a finalidade de compreender a visão deles sobre o projeto aplicado, e avaliar o que assimilaram durante todo este período, nessa visão, é preciso enxergar o processo avaliativo além da aplicação de provas e obtenção de notas, devemos utilizá-los como uma estratégia para mensurar onde devemos melhorar nas práticas docentes, tendo em vista que os estudantes assimilaram determinados conteúdos (LIBÂNEO, 1994).

O questionário aplicado a partir do Google Forms (*software* de internet utilizado na criação de formulários *online*), contava com as seguintes questões e respostas:

1. Você gostou das aulas dos estagiários?

Onde cerca de 14 estudantes responderam que sim, haviam gostado das aulas ministradas pelos estagiários e apenas um aluno ou aluna respondeu que não.

2. Foi possível entender os conteúdos aplicados?

Aproximadamente 12 estudantes marcaram a opção que dizia sim, indicando que haviam entendido os conteúdos aplicados durante o projeto e cerca de três discentes assinalaram a opção que dizia que não, dando a entender que não assimilaram o que foi explicado durante as aulas.

3. Tiveram alguma dificuldade no aprendizado das aulas?

Quatro estudantes responderam que tiveram dificuldade com aprendizado, nove responderam que não encontraram dificuldades e apenas três alunos assinalaram a opção que dizia talvez.

4. Compreenderam as propriedades dos solos e a sua importância?

Esta pergunta foi mais específica sobre o conteúdo, onde 11 Alunos responderam que sim, compreenderam as propriedades dos solos e apenas quatro marcaram a opção que significava talvez.

5. Entenderam a composição e as doenças relacionadas a água?

Aproximadamente 13 discentes responderam a alternativa que dizia sim, indicando que entenderam essas relações da água, um aluno ou aluna respondeu que não entendeu e apenas um estudante assinou a alternativa que dizia talvez.

6. Tem algo a sugerir diante das aulas dos estagiários? Se teve pontos positivos ou negativos, que possam melhorar.

Essa questão é de cunho subjetivo e reflexivo, extremamente essencial neste tipo de trabalho, tendo em vista que outros pontos podem surgir através da expressão pessoal, o docente deve sempre manter este tipo de diálogo com o corpo discente das escolas, já que a reflexão da prática docente deve ser algo constantemente realizado com fins de aprimoração, realizar esta ação junto com os estudantes é fundamental. Conforme afirma Júnior-Carabetta (2010, p. 581):

A reflexão, como a capacidade de se voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção, supõe a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar a realidade e suas representações, as próprias intenções e o próprio processo de conhecer.

Os discentes responderam que gostaram das aulas, foram de suma importância para o aprendizado de cada um e que não tinham nenhuma reclamação ou sugestão. A experiência de observação, bem como aplicação do projeto de intervenção mostrou-se satisfatório para os estagiários da equipe, pois sendo de fato o primeiro contato com sala de aula, mesmo que de modo remoto, adaptado as vivências atuais, agregou conhecimentos que serão levados ao longo da carreira acadêmica e profissional, desde a parte de planejamentos, pesquisas, elaboração de jogos didáticos e aplicação de metodologias ativas como a gamificação, até a execução, indicando possíveis melhoras a se fazer nas práticas adotadas e reavaliando os imprevistos que podem ocorrer. Este ponto de vista evidencia a importância do planejamento, alinhado à prática docente, para que dessa maneira seja possível lidar melhor com as adversidades.

CONSIDERAÇÕES

Em virtude da realização do estágio e aplicação do projeto nos moldes que foram permitidos pelo fato de todos estarmos vivenciando um período pandêmico, as experiências e momentos vividos foram no ambiente remoto, no entanto, isto não tirou as expectativas dos estagiários. Através deste período foi possível integrar os conteúdos teóricos adquiridos através das disciplinas pedagógicas que foram ofertadas até então na graduação, junto com a experiência de atuação para alguns estagiários no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sendo assim, os laços toda essa teoria e a prática atuante através do projeto de intervenção, foi muito benéfica, entender como funciona a sala de aula sob a visão do docente é algo totalmente diferente do que foi vivido por todos os graduandos até aquele momento na universidade.

Estas ações integrativas possibilitadas pelos componentes de estágios são fundamentais e imprescindíveis no desenvolvimento pessoal e profissional de cada licenciando, poder refletir na escola também além do espaço da sala de aula foi algo fantástico, desenvolver o olhar de professor crítico, diálogos entre o corpo profissional da escola, entender os problemas, as ações positivas, tudo isto que rodeia o ambiente educacional foi bastante estimulante, a escola não pode ser enxergada apenas como algo realizado entre professores e alunos, a comunidade formada pelos pais e arredores da instituição são fundamentais na atuação do processo de ensino-aprendizado. É fato de que muito ainda se deve fazer para que tenhamos uma educação igualitária e justa para todos, porém cada um contribuindo da forma que for possível pode fazer com que este espaço tenha melhorias consideráveis. Por fim, entendemos que o uso das tecnologias desde que de forma equitativa, deve estar inserido no contexto escolar, o mundo de possibilidades de práticas, metodologias, materiais dentre outros que podem ser criados e utilizados é de suma importância no processo educacional, com tudo, professores e estudantes devem ser instruídos sob o seu uso, diminuindo alguns problemas e pensando nestes mecanismos como aliados da educação.

REFERÊNCIAS

BAHIA, A.B; SILVA, A.R.L. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. **Revista Científica de Educação a Distância**. Paidei@. Vol.9 – Nº16 – JULHO-2017.

BANDEIRA, J.S; MOTA, M.D.A. (RE)construindo Biologia: estágio supervisionado em regência no ensino remoto emergencial durante pandemia de covid-19 no Brasil. **Revista de Iniciação à Docência**, v.6, n.2, 2021.

COSTA, C.E.S; et al. **Aplicabilidade da gamificação em sala de aula em períodos de pandemia**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 10, p.79789-79802, oct. 2020.

FERRAZ, R.D; FERREIRA, L.G. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a ressignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, p. 1-28, abr./jun. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. – 71. ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

JÚNIOR-CARABETTA, V. Rever, Pensar e (Re)significar: a Importância da Reflexão sobre a Prática na Profissão Docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Prática na Profissão Docente, 2010.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. – São Paulo : Cortez. 1994. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

PARADA A; et al. O uso de metodologias ativas no ensino remoto com alunos de uma IES durante

a pandemia do Covid-19. **Redin**, Taquara/RS, FACCAT, v.9, n.1, p.137-151, 2020.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SILVA, M.C. Estágio supervisionado de forma remota: recorte de uma experiência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-7, 2021.

SILVA, S.C; ARANHA, M.S.F. Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. **Rev. Bras. Ed. Esp.** Marília, v.11, n.3, Set.-Dez, 2005.

SOUZA, E.M.F; FERREIRA, L.G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, e-14290, jan./dez.2020.

VELOSO, F.S; WALESKO, A.M. Estágio supervisionado remoto de línguas estrangeiras em tempos de pandemia: experiências e percepções na UFPR. **Rev. Nova Paideia -Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa** Brasília/DF, v. 2, n. 3. Núm. Esp. p. 35 - 57 – ANO 2020.